

Palestra de 28 de Fevereiro de 1957

17º Curso Clínico Avançado

## AS PARTES DO HOMEM

Pode-se ficar tão envolvido no estudo do homem que se fica com a ideia que tal assunto tem uma dimensão que excede o entendimento humano. Isto aconteceu durante 50.000 anos, porque as pessoas não podiam tolerar tanta simplicidade.

O theta não pode ser percebido nem medido porque ele é a fonte da percepção e da medida. Mas uma pessoa pode exteriorizar e ter a experiência de ser um theta. Por não ser capaz de perceber outros thetas é fácil sentir-se como sendo o único. Agora e pela primeira vez, através de várias manifestações e por causa do que já sabemos, podemos observar isto nos outros. Existem muitas maneiras de realizar a ideia de outro a exteriorizar: em primeiro lugar muda a voz. Outra coisa que é provável que faça é por a cabeça para trás recolhida no pescoço. Pode até fazer várias coisas, todas elas manifestando exteriorização. É provável que diga muitas coisas, nenhuma das quais manifesta exteriorização, mas uma espécie de mística, esparmando-se sobre todo o universo. O theta que está ali, não está.

A exteriorização não é um facto estável. É um fenómeno de estar numa posição ou espaço dependendo somente da consideração de cada um, capaz de ver desse espaço o corpo e a sala tal como é. Pode ver-se e controlar o corpo à distância. Se tiver dificuldade em controlar o corpo de perto, não sairá da cabeça para fora, porque certamente não vai ser capaz de controlá-lo à distância. Por isso, torna-se apenas necessário que assuma as capacidades de controlar alguma coisa à distância para ser capaz de exteriorizar à vontade, na medida em que toda a vontade de exteriorizar é meramente suprimida por este fator de controlo. Um dos primeiros métodos para exteriorizar alguém era o de mudar as suas considerações percorrendo-o em "Eu posso controlar este corpo. Eu não posso controlar este corpo." Quem nunca tenha saído para fora da cabeça sairá desta forma.

Contudo, a tarefa da Cientologia hoje em dia não é a de pôr as pessoas fora das suas cabeças. Podeis exteriorizar-vos a vós próprios agarrando a cabeça com ambas as mãos e impedir que ela fuja. Ou podeis agarrar a cabeça e os joelhos e alternadamente não deixar que fujam, mudando a atenção para não ficar demasiado fixada. Se a vossa percepção seria boa isso é uma outra questão, e também tem a ver com a vossa vontade. Se não puderdes ver o vosso corpo, existe uma falta de corpos. Se não puderdes ver o universo, existe uma falta de universos. Qualquer fenómeno que ocorra para além do ponto de vontade de estar fora da cabeça ou controlar o corpo à distância é regulado pela falta ou abundância de corpos e universos. O velho truque ainda resulta: "Tenta não estar três metros atrás da tua cabeça." Cerca de 50% sairão ao, "Está três metros atrás da tua cabeça." porque têm sido muito determinados por outros.

A visão depende de falta e abundância. Experiência depende da vontade de experimentar, a qual é sintonizada pela quantidade de coisas disponíveis para experimentar. Uma cultura é um composto de coisas das quais não há nem demais nem de menos. Por exemplo, nós temos muitos (mas não demais) automóveis porque eles podem ser reais. Devastar este país está a chegar uma ideia de seres humanos como na Índia: a ideia de que há gente demais. Numa sociedade de fronteira existem de menos. Como se tem muitas pessoas, elas tendem a tornar-se invisíveis. Numa fronteira, até que haja pessoas suficientes, eles dramatizam ver-se livres de pessoas. No meio, podeis ter uma sociedade progressiva, e os US. foi uma dessas

sociedades com 25 a 100 milhões de pessoas. Agora existem muitas pessoas para os observar a todos. Até as pessoas importantes são vigiados.

Uma pessoa pode simplesmente sair da sua cabeça sem ajuda exterior se tiver espaço e universo para onde ir. Não deve ter falta de espaços como resultado de estar fora de comunicação com eles. A sua ideia de falta de espaços depende da sua vontade de os ver. O auditor tem de pô-lo a conhecer o is-ness da sala à sua volta. Da mesma forma, se tiver muitos corpos, ele quererá sair daquele onde está metido. É o mesmo com a superabundância de corpos. Por isso remediar a sua capacidade de ter o corpo dentro do qual está metido é necessário para exteriorização estável.

Escassez de experiência resulta numa retenção de da figura de imagem mental. Então a mente fica superlotada ou volta atrás. As figuras podem mesmo penetrar na escuridão, produzindo o caso escancarado em que a mente controla o theta. Esta é uma condição de submersão, nada saudável. Quando o theta obedece aos registos da mente, temos padrões de comportamento, etc. A mente é o registo, mas o theta é a agulha. Uma escassez de experiência causa a fabricação de figuras. As pessoas que jogam as mentes mais para dentro não têm tido uma vida bastante excitante.

O funcionamento deste mecanismo depende de associação e diferenciação, ou de identificação e diferenciação. Quando a mente reativa pode exercer mais influência sobre a pessoa do que o próprio theta, ela torna-se demasiado associativa para conceber diferenças. Pode dissociar a um nível invertido, onde diferencia incorretamente. Quando louca, a pessoa desassocia e não identifica. Quando a mente está a trabalhar otimamente ela nunca identifica apenas concebe similitude. Falta de objetos, incidentes e experiência põe a mente a imaginar em vez de associar. Não é o stress nem o excesso de trabalho que origina isto. É por isso que problemas de magnitude comparável ou "Cria qualquer coisa para confrontar" resulta, alivia sómáticos, etc.

As coisas que vos acontecem são automáticas, na sua ocorrência a vossa participação é nenhuma. Quando percorreis problemas de magnitude comparável, não só medis incidente e adicionais incidente ao banco, mas também tomais conta da automaticidade de incidentes chocantes que vos ocorreram. Depois de terem subido toda a linha, a ideia de "de menos" torna-se na ideia de "Eu não fiz isso". Então isso desaparece e torna-se completamente num pan-determinismo de incidentes, onde ficareis convencidos de poder criar incidentes e perder a escassez de incidentes. Num mundo de ecrã de TV, estais aptos a ter problemas. As imagens de TV são padrões de luz e sombras, um mecanismo restimulativo para abanar o vosso banco e dar-vos de novo algum segmento daquilo por que já passastes.

Apenas vos pode dar o conhecimento que vós já tendes (mesmo distante). As pessoas recusarão ler acerca de certos períodos na história por causa de vivências nesses períodos. Um theta recusará olhar para certas partes do seu passado e para o banco, mas podem ser postos lá se necessário. Apenas as pessoas que tiveram pesados problemas numa vida passada recusam olhar para lá, mas se não tiverem falta de incidentes horíveis, podem confrontá-los melhor.

O incidente restimulado é mantido no lugar por duas razões. Foi automático, i.e., o PC deixou grandes secções dele feitas por outrem, e ainda não houve bastante dele. Aquelas incidentes que são mais raros são os que tendem a pegar-se mais fortemente. Seja o que for que se mantenha por si próprio não tem um terminal contra o qual descarregar e desagregar-se.

Qualquer incidente antigo podia reagir fisiologicamente contra o pc caso o auditor o quisesse restimular completamente, nunca deixando o pc ser causa sobre ele, avaliando-o, invalidando, etc. Deveríeis saber como isto se faz desde que fazer maldades ao pc não se torne um hábito para vós. (Cf. Gestalt, encontro, e primitivas terapias de gritos que causam um efeito.)

Então a mente é um mecanismo para ultrapassar a falta de incidente e experiência no tempo presente armazenando imagens do passado. Se recuperardes a capacidade do pc de fazer figuras sólidas, haveréis realmente conseguido algo. Ele fica com alguma randomidade ótima que seria a quantidade certa de figuras. Portanto, tereis de mudar a sua ideia acerca da quantidade de movimento necessária antes de poder mudar o pc. Isto é feito com escassez e abundância, i.e., havingness.

O corpo é um apêndice sólido que torna a pessoa reconhecível. A mente modifica o corpo, o qual é um Mock up. Para mudar um corpo, tereis de mudar a estrutura mental e também a vontade do theta de mantê-lo na sua condição presente. O corpo submete-se primeiro à sua estrutura eletrônica, i.e., os pontos âncora. Ele é sólido apenas dentro destes espaços e aberrará a sua forma na ausência deles. Portanto a forma mais fácil de modificar um corpo é pôr o theta na vontade de manejá-lo. Então remediar escassez e abundância de pontos âncora e pôr os atuais pontos âncora nas posições ótimas. As figuras de imagens mentais também influem o corpo influenciando os pontos âncora. Um fac-símile impõe-se a si próprio por campos magnéticos e correntes sobre o sistema de pontos âncora, dando origem a que o corpo mude de forma e tamanho. Os pontos âncora são bolas douradas. Se a pessoa estiver em boa forma, terá os seus pontos âncora de flanco a cerca de 22,5m. Podeis pegar num, puxá-lo para fora da linha e a pessoa irá caminhar num círculo. Para consertar um braço partido tereis de tratar o havingness dos pontos âncora da parte atingida. Podeis ligar um braço no sítio errado mexendo nos seus pontos âncora.

Influir na mente influenciando o corpo é apenas possível influenciando o havingness do theta. Apenas podeis influenciar um theta nesse sentido na medida em que isso influenciar abundâncias e escassez de corpos. Se continuardes a tirar coisas às pessoas, eventualmente elas irão morrer por falta de havingness. O ser vive num universo que é outra influência sintonizadora da mente e do corpo, não necessariamente do ser. Quando um incidente acontece ao corpo de uma pessoa ela faz uma figura disso e usa-a quando uma situação semelhante ocorre. Também a usa quando tem escassez de incidentes. A capacidade do theta não muda; apenas a sua vontade de viver aumenta ou diminui na direta proporção da escassez ou abundância de coisas nas quais têm interesse. Esta escassez e abundância influencia-os assim como a sua cultura. A cura para isto é pôr o indivíduo em comunicação com o isness de uma situação ou objeto e deixá-lo voltar a familiarizar-se com isso. Então ele poderá conceber-se a si próprio capaz de experimentar novas experiências, vendo a coisa diretamente, etc., e assim a sua vida pode ser corrigida.

Podemos ajustar o havingness de uma pessoa, a sua capacidade de conceber um isness e com ele comunicar, ajustando o número ou escassez de coisas.